



## > DEVOÇÃO A SÃO BENEDITO DE BRAGANÇA: ARTE, PERFORMANCE, GÊNERO E FÉ

**ESTER PAIXÃO CORRÊA**

> antropoviagem.ester@gmail.com

Doutoranda em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte

### **Apresentação**

Este ensaio é resultado de uma pesquisa de campo etnográfica realizada nos anos de 2015 e 2016 durante a festa de São Benedito e que teve como objetivo compreender a forte presença histórica das mulheres na Marujada, refletindo sobre o protagonismo histórico das marujas de São Benedito.

A festa de São Benedito de Bragança, na Amazônia paraense, é uma manifestação de caráter religioso e cultural, que acontece no mês dezembro, com raízes nas irmandades do Brasil colonial do século XVIII. No contexto contemporâneo, se expressa em diversos rituais, dentre eles a dança da Marujada, na qual as mulheres são protagonistas. A Marujada é um conjunto de danças que marujas e marujos apresentam durante a festa. Essa manifestação expressa mais que fé, promessa e devoção, envolve também *performance*, música, dança, artesanias.

Este ensaio fotográfico busca retratar, por meio do olhar antropológico, algumas perspectivas da festa, em especial a que destaca a participação das mulheres marujas de São Benedito, que têm se mostrado como guardiãs históricas da devoção e da dança que celebra o Santo Preto. Os registros fotográficos possibilitam uma leitura da presença feminina. É possível, também, perceber os encontros e as relações que são mediadas nos espaços e rituais que compõem a festa; momento de efervescência da vida social bragantina. A narrativa aqui apresentada se inicia antes da festa, quando o Santo e a Comitiva dos Esmoladores, vindos de longa peregrinação, pernoitam na casa de algum devoto antes de seguir para a Igreja de São Benedito. A festa inicia-se com o ritual da Alvorada no dia 18 de dezembro. Nessa ocasião, as marujas anunciam a chegada desta dançando em frente à Igreja. É um dia de grande festejo que enche a cidade do azul radiante dos trajes das/os marujas/os. As apresentações da dança acontecem em dois dias; no dia 25 marujas/os se reúnem no barracão diante de centenas de espectadores comandadas/os pela Capitoa da Marujada. No dia 26, as apresentações se repetem no Museu da Marujada, os trajes são vermelhos e dão o tom também à procissão, que acontece no mesmo dia, na qual as marujas são protagonistas; são elas que 'puxam' a procissão pelas ruas da cidade. Os chapéus das marujas são destaque na multidão. A dança da marujada continua após a procissão e anuncia o encerramento da festa.

**RECEBIDO EM 15 DE MAIO DE 2019**  
**APROVADO EM 28 DE JUNHO DE 2019**



Fotografia 1 – O altar para São Benedito é construído na casa de cada devoto que o recebe após a peregrinação por longas distâncias durante o ano. Muitas marujas são devotas que recebem o Santo, são também elas que organizam os rituais de estadia de São Benedito e sua Comitiva de Esmoladores. (Corrêa, 2016).



Fotografia 2 – As Comitivas de Esmoladores são as responsáveis por conduzir três imagens do Santo em peregrinação para outras regiões durante o ano, e para trazê-las até a casa dos devotos que os recebem com canto, reza, tambor e muita comida. (Corrêa, 2016).



Fotografia 3 – As imagens do Santo seguem para a Igreja de São Benedito após peregrinar por colônias, praias, campos e casa de devotos na cidade. Forma-se uma pequena procissão em torno da imagem de São Benedito, que vai em um andor carregado pelos devotos que estão pagando a promessa de todo ano o receber em casa. As marujas são as grandes articuladoras e maiores participantes dos vários rituais que envolvem a visita de São Benedito na casa das/os devotas/os. (Corrêa, 2016).



Fotografia 4 – A Alvorada é o que dá início a festa, às 5 horas, de todo dia 18 de dezembro. As marujas e os marujos vestem os trajes azuis, que é usado também em outros dias. (Corrêa, 2016).



Fotografia 5 – As marujas, com seus trajes e chapéus coloridos, são destaque na Alvorada. Elas dançam em frente a Igreja de São Benedito lideradas pela Capitoa e a vice-capitoa, personagens centrais que comandam a marujada em diversos aspectos. Após as danças, as marujas seguem a Capitoa, em fila dupla, deslizando pelas estreitas portas da igreja. (Corrêa, 2016).



Fotografia 6 – As marujas formam filas na saída da missa. Seguem caminhando até o café da manhã servido a todas/os as/os marujas/os. As marujas seguem na frente, além de estarem em maior número. (Corrêa, 2016).



Fotografia 7 – O largo de São Benedito se enche dos coloridos chapéus das marujas de diferentes gerações que circulam pela festa. (Corrêa, 2016).



Fotografia 8 – É um dia de reencontros, no qual marujas e marujos de diversas regiões de Bragança participam. Durante todo dia marujas/os se misturam aos visitantes, vendedores ambulantes e outros transeuntes. (Corrêa, 2016).



Fotografia 9 – Para as marujas o dia 25 de dezembro inicia-se na casa da capitoa, a quem se presta respeito e reverência.

Nesse dia, as marujas vestem os trajes azuis e cumprem o ritual de ir buscar a capitoa em sua casa pela manhã. É o primeiro dia de apresentação das danças, as marujas seguem pelas ruas lideradas pela capitoa até o largo de São Benedito. (Corrêa, 2016).



Fotografia 10 – As marujas seguem para o barracão da marujada, onde acontece a apresentação das danças que compõem o ritual. É a primeira apresentação do dia, em um espaço carregado de significados e que tem se tornado pequeno para acolher as/os maruja/os que estão se apresentando e as/os espectadores da festa. (Corrêa, 2016).



Fotografia 11 – O barracão é lugar de dançar. E a dança é iniciada pela capitoa e vice-capitoa com a roda composta somente por marujas. Em seguida, marujas e marujos dançam a mazurca, o retumbão, a valsa, o xote, a contradança. As apresentações acontecem pela manhã e pela noite, por isso é possível observar muitas pessoas circulando pelas ruas da cidade durante o dia todo, fazendo a cidade esquecer temporariamente que é dia de Natal. (Corrêa, 2016).



Fotografia 12 – No dia 26 as marujas vestem-se de vermelho e branco, as danças são apresentadas pela manhã no Museu da Marujada, pois é um dia de grande destaque e visibilidade, por isso há mais pessoas participando entre participantes e espectadores. (Corrêa, 2015).



Fotografia 13 – É também no dia 26 que acontece a procissão do Santo, ritual de grande visibilidade, no qual milhares de pessoas, entre devotas/os e outros participantes acompanham o santo pelas ruas de Bragança.. É uma das maiores procissões das festas paraenses. O ‘cordão das marujas’ é quem puxa a procissão desde a Igreja de São Benedito, onde ficam posicionadas em filas duplas em frente à igreja, aguardando o Santo Preto descer do altar. No centro do cordão está a capitoa e a vice-capitoa, sendo este formado, principalmente, por marujas que pertencem a irmandade há muito tempo. (Corrêa, 2016).



Fotografia 14 – O chapéu das marujas é um grande destaque na procissão, tanto na quantidade quanto no colorido. As marujas são maioria durante a procissão, são muitas delas também que produzem, artesanalmente, os chapéus usados no ritual. (Corrêa, 2016).



Fotografia 15 – O andor que leva São Benedito é carregado somente por homens, é rodeado por muitos participantes, sejam as/os marujas/os promesseiras/os ou espectadores, visitantes, turistas, formando a imensa procissão que o Santo de volta à igreja de São Benedito, onde ficará até o próximo ano, quando descerá para a procissão em sua homenagem. (Corrêa, 2016).



Fotografia 16 – Mesmo cansadas/os da procissão as/os marujas/os têm disposição para dançar. A festa encerra-se com a última apresentação das danças da marujada, o que acontece em clima de riso, alegria e confraternização. (Corrêa, 2016).